



Questão de saúde

ABBA defende o emprego efetivo da legislação e da fiscalização como instrumentos para garantir a sanidade na produção de alimentos, independentemente de se tratar de cultivo orgânico ou convencional

O Brasil é privilegiado quando o assunto é agricultura. É possível produzir de tudo durante o ano inteiro. Além disso o país possui muitas áreas inexploradas. A produção nacional agropecuária é suficiente para abastecer o mercado interno e exportar para muitos países, principalmente aqueles que já atingiram seu limite de produção e não possuem mais opções para aumentar as áreas ou a produtividade.

As exportações de produtos agropecuários têm proporcionado sucessivos saldos positivos da balança comercial do Brasil. Considerando que a quase totalidade desta produção é possível devido ao uso de insumos como fertilizantes e agroquímicos, convidamos os leitores a refletirem sobre algumas comparações que geralmente são feitas com produtos orgânicos.

Antes de abordar alguns pontos, deixo claro que não sou contra produtos orgânicos, inclusive quando possível sou consumidor.

Por definição, na produção de orgânicos, não pode ser utilizado produtos químicos. Então porque se tolera o uso de calda bordalesa (à base de cobre) e calda sulfocálcica (à base de enxofre) ? Por que se critica tanto a produção convencional, considerando que a legislação brasileira é uma das mais rigorosas no mundo para aprovação de registros de agroquímicos? A maioria dos produtores usa o mínimo necessário de defensivos registrados e conseqüentemente os resíduos são em quantidades ínfimas e estão dentro dos níveis de tolerância estabelecidos. Vale lembrar que excepcionalmente há produtores que empregam defensivos de forma equivocada, ou seja,

utilizam produtos não registrados, sem respeitar o período de carência, fazem aplicações de doses superiores a recomendada, etc.

A produção de orgânicos também restringe o uso de fertilizantes químicos. Será que os fertilizantes autorizados são 100% seguros? Qual a origem destes fertilizantes? Qual a eficiência destes produtos? Vale lembrar que a maioria dos fertilizantes químicos são formulados

Assim como a batata existem outros produtos difíceis de serem produzidos no sistema orgânico, porém há muitos de fácil produção


para atender à necessidade das plantas e que muitas vezes esterco são provenientes de criações que consumiram produtos químicos (vacinas, rações, etc.) .

A produtividade de orgânicos naturalmente é muito menor que no sistema convencional e, conseqüentemente, os produtores de orgânicos deveriam ser melhor remunerados para conseguirem compensar os investimentos e ter lucros. Porém, infelizmente, a maiorias

das grandes redes de supermercados não remuneram bem os produtores e ofertam os produtos orgânicos a preços absurdos. Diante deste fato podemos concluir que os produtos orgânicos também podem ser definidos como aqueles que proporcionam fantástica margem de lucro para os supermercados.

Muitas vezes a discussão sobre orgânicos mistura razão e emoção, e não resta dúvidas de que um produto, para ser saudável, precisa ser produzido de forma correta tanto no sistema orgânico como no convencional. Um alimento pode ser prejudicial à saúde se produzido de forma incorreta tanto no sistema orgânico como no convencional. Muitas pessoas defendem produtos orgânicos sem conhecimento de causa ou movidos por interesses particulares.

No caso de batata, a produção orgânica é possível, porém há grandes dificuldades quanto à escolha de variedades, manejo fitossanitário, época de produção e reiteramos os elevadíssimos preços nos supermercados. Assim como a batata existem outros produtos difíceis de serem produzidos no sistema orgânico, porém há muitos de fácil produção.

Vale lembrar que assim como as pessoas e animais necessitam de medicamentos, as plantas necessitam de insumos químicos. A opção de cada um é uma questão cultural e financeira, mas não podemos esquecer que independentemente do sistema de produção o mundo com aproximadamente 7 bilhões de pessoas necessita cada dia mais de alimentos saudáveis. E, para definir se um produto é saudável, basta criar legislações e fiscalizar. 

Natalino Shimoyama,
Gerente-geral da ABBA